

MULTIFUNCIONALIDADE DAS ORAÇÕES GERUNDIVAS: O CASO DAS CIRCUNSTANCIAIS TEMPORAIS

Francisca Milena Ferreira Amorim¹
Fábio Fernandes Torres²

RESUMO

O presente trabalho pretende descrever os traços funcionais das orações gerundivas temporais, em construções circunstanciais, a partir de dados do português europeu, do século XVI ao século XX, e do português brasileiro, do século XIX ao século XX, compilados por Torres (2014). Utilizamos como suporte teórico a corrente funcionalista dos estudos linguísticos, que concebe a língua como um instrumento de interação social, onde são as relações entre os interlocutores que determinam e explicam a estrutura da gramática. É a partir das contribuições de Givón (1984, 2001), Dik (1989), Halliday (1985), Neves (1997, 2006), entre outros, que a língua deixa de vista como uma estrutura autônoma, encerrada em si mesma, e passa a ser entendida como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas, que ajudam a determinar a estrutura gramatical. Os resultados apontam que, além das noções circunstanciais exclusivamente temporais, as orações circunstanciais temporais apresentam alta frequência de uso associadas às circunstâncias tempo e causa e tempo e modo; a noção temporal de anterioridade representa uma maior frequência associada às orações gerundivas hipotáticas temporais e o frequente uso das construções circunstanciais de tempo está associado à modalidade realis. A partir dos dados, concluímos que, além das noções circunstanciais temporais, as construções gerundivas circunstanciais temporais apresentam alta frequência de uso associadas às circunstâncias tempo e causa e tempo e modo e expressam eventos reais, em construções antepostas à oração principal.

Palavras-chave: Orações gerundivas Circunstanciais Funcionalismo .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, milenamamorim071@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, fabiofortorres@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O foco central de nossa investigação é realizar uma descrição dos traços funcionais das orações gerundivas temporais em construções circunstanciais. Para tanto, adotamos o Funcionalismo Linguístico como suporte teórico, que concebe a língua como um instrumento de comunicação e de interação social.

As orações circunstanciais (de tempo, modo, causa e etc), denominadas tradicionalmente de orações subordinadas adverbiais e funcionam como um constituinte da oração matriz ou nuclear (NEVES, 2016. p. 123). Para Neves (2016), o grau de interdependência com a oração nuclear e o tipo de relação lógico-semântica que expressam são bons critérios para realizar uma análise das subordinadas adverbiais. Nas gramáticas normativas, Bechara (2002), Cunha e Cintra (1985) e outros, o estudo das articulações de orações recebe um tratamento puramente sintático da relação entre as orações, onde as relações semânticas e pragmáticas são deixadas de lado.

Assim, com o intuito de suprir as deficiências da abordagem da gramática tradicional, buscamos nesta investigação fazer uma análise das relações entre as orações, mas considerando os critérios sintático-semânticos, semântico-lexicais e textuais-discursivos, acreditando que as construções com gerúndio em circunstâncias temporais compartilham traços funcionais com outras noções circunstanciais e são empregadas para imprimir certa elegância ao texto; são utilizadas para promover o encadeamento das orações, sendo um dos mecanismos de coesão; favorecer a evolução da narrativa, funcionando como cenário ou fundo dos eventos e ações mais salientes do texto, expressar aspecto progressivo.

METODOLOGIA

O cumprimento dos objetivos aos quais nos dedicamos carece de um minucioso levantamento de dados da Língua Portuguesa, desde o período arcaico até o moderno, para que se tenha um estudo diacrônico das construções com gerúndio e das funções assumidas pelas orações circunstanciais de tempo. Para isso, tomaremos o corpus compilado por Torres (2014), que selecionou, em dados de escrita da língua portuguesa, construções gerundivas representativas do período que interessa a esta pesquisa.

Para a realização desta investigação os dados foram submetidos ao programa estatístico Goldvarbx e avaliados com base nas seguintes categorias de análise: I) noções circunstanciais vinculadas à oração gerundiva temporal; II) noção aspectual vinculada à oração gerundiva temporal; III) modalidade vinculada à oração gerundiva temporal (Givón, 2001); IV) Complexidade estrutural da oração gerundiva temporal; V) ordem estrutural da oração gerundiva em relação à oração nuclear ou principal; VI) tipos de verbo; VII) modo verbal; VIII) fluxo de informação da oração gerundiva temporal; IX) papel discursivo-funcional (Decat, 2001); X) século e XI) fonte do dado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne à noção circunstancial associada às orações hipotáticas temporais, os resultados apontam uma frequência de 63,8% para a noção temporal, 15,1% para tempo e causa, 9,6% para tempo e modo, 4,1% para tempo e condição, 2,9% para tempo e proporcionalidade, 1,2% para tempo e conformidade, 1,2% para



tempo e finalidade e 1,7% para tempo e concessão, e, por fim, 0,6% para tempo e consequência.

Torres (2014), em sua tese intitulada "Os domínios funcionais do gerúndio em língua portuguesa", construiu uma escala de marcação para as circunstâncias que serviram de discussão no estudo, com base nos pressupostos givonianos, onde foi realizado um agrupamento das circunstâncias, conforme os critérios de frequência e de complexidade cognitiva.

Em seu trabalho, conforme o subprincípio da frequência, as circunstâncias com os dados do gerúndio foram agrupadas em: frequência alta; frequência média; frequência baixa e frequência muito baixa. Já no subprincípio da complexidade cognitiva o agrupamento foi dado da seguinte forma: baixa complexidade; média complexidade e alta complexidade.

Para Torres (2014), as circunstâncias como tempo, modo, causa, consequência, finalidade e condição, relacionam-se às vivências no meio social, por isso não necessitam de cálculos lógicos e semântico-discursivos para serem reconhecidos por parte do interlocutor. Já as circunstâncias como comparação e conformidade carecem de um conhecimento de um estado de coisas específico por parte do interlocutor. E por fim, as circunstâncias de alta complexidade, a proporção e concessão, necessitam de um cálculo lógico, semântico-discursivo e de conhecimento sobre um estado de coisas, para identificar um segundo estado de coisas.

Aplicando essa definição, a escala elaborada por Torres aponta as circunstâncias de tempo, modo e causa como não-marcadas; consequência e condição como mais ou menos marcadas e concessão, proporção, finalidade, comparação e conformidade como circunstâncias marcadas. Nossos resultados assemelham-se à escala de Torres, tempo, modo e causa, apresentaram-se com mais frequência, sendo as circunstâncias não marcadas. As circunstâncias marcadas, em nossa pesquisa também se igualam a de Torres. No entanto, em Torres, a circunstância de consequência surge como mais ou menos marcada, já em nossos resultados é apontada como marcada. Esta circunstância foi a de menor frequência.

No que se refere às noções temporais associadas às orações hipotáticas temporal, deparamo-nos com 173 ocorrências associadas à anterioridade, que representa uma frequência de 50,1%, 10 ocorrências à posterioridade, com uma frequência de 2,9% e 162 ocorrências à cotemporalidade, cuja frequência foi de 47,0%.

A noção temporal pode ser situada em posição anterior, concomitante ou posterior à oração matriz. Aplicando o princípio da marcação, pelo subprincípio da frequência, a posterioridade temporal apresenta-se como a ordem marcada, enquanto que a anterioridade e cotemporalidade, com frequências aproximadas, revelam-se como não-marcadas.

Quanto à categoria modalidade, os dados apontam 313 ocorrências associadas à modalidade realis, com uma frequência de 90,7% e 32 ocorrências à modalidade irrealis, que equivale a 9,3% de frequência. .

A modalidade realis diz respeito a eventos factuais, concretos, enquanto que a modalidade irrealis refere-se a situações não-factuais, prováveis. Os tempos passado e presente estão no âmbito da modalidade realis, pois mostram eventos já acontecidos ou que estão acontecendo no momento do ato de fala. Já o futuro é situado no âmbito do irrealis, por indicar eventos que ainda não ocorreram.

De acordo com os resultados mostrados, podemos concluir sobre a categoria modalidade, que o frequente uso das construções gerundivas em circunstâncias de tempo, estão associadas à modalidade realis, que apresenta uma frequência bem superior à modalidade irrealis. Sendo a modalidade realis a categoria não-marcada, considerando o subprincípio da frequência e da complexidade cognitiva.



CONCLUSÕES

A partir dos dados, concluímos que, além das noções circunstanciais exclusivamente temporais, as orações gerundivas circunstanciais temporais apresentam alta frequência de uso associadas às circunstâncias tempo e causa e tempo e modo; expressam eventos reais, em construções antepostas à oração principal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBIC/UNILAB pelos recursos oferecidos. Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) por ter dado todas as ferramentas que me permitiram chegar ao fim desse ciclo de maneira satisfatória. E agradeço também ao orientador Prof. Dr. Fábio Fernandes Torres por estar sempre disposto a auxiliar e contribuir em meu aprendizado e crescimento enquanto acadêmica.

REFERÊNCIAS

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 2014.
CAMPOS, Odette de Souza. O gerúndio no português. Rio de Janeiro: Presença, 1980.

CUNHA, M. A. F.. OLIVEIRA, M. R. de. MARTELOTTA, M, E. (orgs.). Linguística Funcional: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da. SOUZA, Maria Medianeira de. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

GARCIA REIS, Andreia Rezende. Orações de gerúndio nas modalidades falada e escrita do português. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Ática, 1999.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). Manual de Linguística. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MÓIA, T. & E. VIOTTI. Para uma tipologia semântica das orações adverbiais gerundivas. Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, 2004, pp. 715-729.

NEVES, M. H. M. (org.). A construção das orações complexas. São Paulo: Contexto, 2016.

RODRIGUES, P.; PACCA, M. B. Orações gerundivas como complemento verbal no português brasileiro. Estudos Linguísticos, São Paulo, 39 (1): p. 409-418, abr-mai, 2010.

SIMÕES, José da Silva. Sintatização, discursivização e semantização das orações de gerúndio no português



brasileiro. 2007 (Tese de doutoramento) FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TORRES, Fábio Fernandes. O gerúndio na expressão de tempo futuro: um estudo sociofuncionalista. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

_____, Fábio Fernandes. Os domínios funcionais do gerúndio em língua portuguesa. 2014. Tese (Doutorado em Linguística). Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

